

## O abraço das palavras: o português como língua de acolhimento

Daniel Sevegnani<sup>1</sup> 

Thais de Souza Schlichting<sup>2\*</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB) - Brasil

<sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB) - Brasil

\*Autor de correspondência: [tschlichting@furb.br](mailto:tschlichting@furb.br)

### RESUMO

O português como língua de acolhimento relaciona-se à integração dos migrantes ao país acolhedor, pois volta-se às necessidades desses migrantes e às convenções sociais que eles precisam dominar em seu novo contexto de vida. Nessa direção, o objetivo geral deste estudo é refletir sobre o ensino de língua portuguesa a partir da perspectiva do português como língua de acolhimento. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, empreendida durante práticas de estágio curricular supervisionado do curso de Letras. Para a coleta dos dados, utilizou-se um diário de campo. A língua de acolhimento contribui para a integração à vida diária, pois as necessidades comunicativas dos imigrantes perpassam por diversos setores da vida, como educação, trabalho, saúde, moradia e relações pessoais. O papel do português como língua de acolhimento e seus impactos na integração de imigrantes relaciona-se, essencialmente, com a inserção, a interação, o entendimento das tradições culturais, competências para atividades cotidianas, como compras e negociações, ingresso no mercado de trabalho, dentre outras necessidades e anseios desses imigrantes na sociedade. Assim, esta pesquisa permitiu observar que o português como língua de acolhimento, diante das correntes migratórias, em território brasileiro, é relevante para atender às várias atuações sociais dos imigrantes em seu novo local de vivência.

### PALAVRAS-CHAVE:

Imigrantes  
Língua de acolhimento  
Português como língua  
de acolhimento

**SUBMETIDO:** 19 de setembro de 2024 | **ACEITO:** 13 de outubro de 2024 | **PUBLICADO:** 21 de dezembro de 2024

© fólio - Revista de Letras 2024. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

### Desbravando fronteiras linguísticas: o português como língua de acolhimento e os desafios da integração de imigrantes em solo brasileiro

O tema “O Português como Língua de Acolhimento” é de relevância no contexto das migrações e da diversidade linguística em países que recebem muitos imigrantes. O processo de acolhimento de estrangeiros, sejam eles

refugiados, migrantes laborais ou estudantes internacionais, traz à tona uma série de desafios, especialmente no que diz respeito à interação e à integração na sociedade de acolhimento.

Por ser um tema de interesse crescente em diversos países falantes de língua portuguesa, como Portugal e Brasil, que têm experimentado um aumento na chegada de imigrantes nos últimos anos, Carvalho (2023) relata os obstáculos enfrentados por esses migrantes, que enfrentam desde a falta de domínio do idioma até a dificuldade no acesso aos serviços básicos, como saúde, alimentação e moradia. Assim, a falta de conhecimento do idioma dificulta a integração e o acolhimento desses imigrantes, causando insegurança, impedindo-os de conhecer seus direitos no país e dificultando o acesso ao mundo do trabalho e à renda. Cursino (2023) ressalta também que o domínio do idioma local é essencial para a integração dos imigrantes, tanto relacionado à autonomia quanto à harmonia social.

Campelo (2021) acrescenta que o domínio da língua como um dos fatores basilares na integração do imigrante é uma constatação que tem originado que essa temática esteja sempre nas discussões relacionadas com a imigração. Portanto, o português como língua de acolhimento tem como objetivo maior oportunizar às pessoas a se inserirem na sociedade. Desta forma, Vallc (2021) destaca que, conforme constatado nos últimos anos, com o crescente número de imigrantes entrando no país, em consequência das migrações contemporâneas de ordem majoritariamente laboral, a questão da aprendizagem de língua portuguesa do Brasil tem sido objeto de estudo nas universidades brasileiras, seja essa língua compreendida por suas características culturais, de acolhimento ou como língua adicional.

Inserido nesse contexto de discussões, este artigo tem como objetivo geral refletir a respeito do ensino de língua portuguesa como língua de acolhimento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa em educação, que relata e reflete a partir de registros realizados durante um período de estágio curricular obrigatório na área de Letras - Português/Inglês na região de Blumenau (SC). Aborda a questão do acolhimento linguístico em diferentes contextos, bem como suas relações com a sociedade e os imigrantes. Vale sinalizar que práticas e observações registradas no diário de campo durante o estágio serão consideradas para tecer as discussões ora apresentadas.

## **Tecendo conexões linguísticas e sociais: o desafio do português como língua de acolhimento no contexto migratório brasileiro**

O Brasil passou a receber, a partir da última década, fluxos migratórios de pessoas advindas de diferentes países. Nesse contexto, conforme Miranda e Lopez (2019), ainda que avanços na legislação brasileira quanto à recepção desses imigrantes tenham sido concretizados, parte relevante dessa acolhida relaciona-se ao ensino e à aprendizagem do português para esses imigrantes. Revelam-se, então, conforme Campelo (2021), a importância e a relevância da promoção de cursos em português como língua de acolhimento para atender às necessidades linguísticas, culturais e sociais dessas pessoas.

Assim, um dos conceitos de língua adotados por projetos de ensino de português brasileiro para migração humanitária é o de português como língua de acolhimento. Cursino et al. (2016) apontam que essa língua de acolhimento seria o segundo idioma aprendido em contexto migratório, sendo aprendida quando os migrantes chegam ao novo país. Esse conceito de língua está diretamente ligado à integração dos migrantes ao país de acolhimento, pois aborda as necessidades desses migrantes e as convenções sociais que precisam dominar em seu novo contexto de vida. Barbosa e Bernardo (2016) assinalam que a língua de acolhimento tem um saber-fazer que contribui para a integração à vida diária e às convenções sociais. Soares (2019) reconhece que as pessoas acolhidas precisam se comunicar com a sociedade para dar continuidade às suas vidas, já que o acesso à língua é um importante meio de interação com os outros e com textos variados que circulam nas sociedades.

Queiroz (2022) destaca que o português como língua de acolhimento vem sendo adotado para contextualizar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa para alguns imigrantes, notadamente os refugiados e os imigrantes em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, o ensino do idioma para refugiados ou imigrantes em situação de vulnerabilidade requer metodologias próprias culturalmente e socialmente sensíveis.

Queiroz (2022) sinaliza que o desconhecimento da língua da nação-destino é um obstáculo para os estrangeiros, nos processos de adaptação e integração na sociedade. Nesta linha, o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) “ultrapassa as dimensões de uma língua estrangeira (LE) ou de uma segunda língua (L2), por incluir a abordagem do domínio profissional, dos

direitos sociais e da integração temporária ou permanente ao país de acolhimento” (ZAMBRANO, 2021, p. 73). Tarquinio (2020) lembra que, em território brasileiro, apesar de existirem iniciativas governamentais de apoio aos imigrantes, destacam-se ações humanitárias pontuais de diversas Organizações Não-Governamentais (ONGs). Soares (2019) descreve que a ambientação na ‘língua de acolhimento’, ou no ‘acolhimento linguístico’, deve ocorrer não apenas em sala de aula, mas também em outros cenários, como em situações de compra de bens de consumo, de transportes, de saúde, de busca por colocação no mercado de trabalho e de seus direitos de refúgio.

Vallc (2021) descreve que o conhecimento da língua do país de acolhimento é condição de desenvolvimento e autonomia pessoal. Poder falar uma língua é poder comunicar-se, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com a cultura e outras línguas. Logo, entende-se a língua como meio de interação e que representa a chave para que os refugiados compreendam os novos valores e normas culturais, assim como possam expressar a sua cultura, sua tradição e seus conhecimentos. Nessa conjuntura, Tarquinio (2020, p. 26) destaca a importância das questões linguísticas no âmbito da acolhida de migrantes internacionais:

Entre os inúmeros obstáculos que o migrante enfrenta ao longo de sua jornada (legal ou ilegal) e depois em toda a sua evolução na sociedade de acolhida que ele escolheu, há o obstáculo da língua que fortalece todos os outros. A barreira da língua é traiçoeira. Ela impede a comunicação e a compreensão. Ela separa e afasta aqueles que pertencem ao mesmo gênero humano. [...]. O movimento migratório provoca uma mudança de perspectiva, envolvendo novos paradigmas. Mudando o lugar de enunciação, a abordagem se altera. O indivíduo passa a ser um estrangeiro, sujeito a novas regras de convívio social. Esse desconforto inicial pode ser apaziguado quando o estrangeiro se sente verdadeiramente acolhido em seu país de destino.

As questões até aqui apresentadas revelam os obstáculos que envolvem as barreiras linguísticas, impedindo, notadamente, a comunicação e a compreensão. Consoante a Zambrano (2021), há algumas singularidades no PLAc. Dentre elas, o contexto social e o público-alvo, diante da necessidade de autonomia, para as atividades diárias, como trabalhar e estudar.

Vallc (2021) expõe que o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa como língua de acolhimento têm que focar na inclusão dos imigrantes, no sentido de valorizar suas vozes, suas histórias e buscar identificar sua inserção

na sociedade como cidadãos de direitos, na perspectiva da cidadania desejável.

Segundo Pedroso (2022), no que se refere ao ensino de português, embora os estados brasileiros apresentem algumas ações de integração em nível estadual e municipal para a população em contexto de migração no país, não há, até o momento, uma política nacional estabelecida para a recepção e a inserção social desses indivíduos em termos de políticas linguísticas. Nesse contexto, o conhecimento da língua majoritária do país de acolhida é um dos elementos que pode oportunizar uma melhor formação educacional desses migrantes para se integrarem e se tornarem membros efetivos na sociedade brasileira.

Para Ruano e Cursino (2019), o intuito é possibilitar que essas pessoas conquistem competências relacionadas à língua, bem como saberes sociais para que consigam agir de maneira crítica. Logo, nesse contexto, os educandos aprendem a “ler”, “se ler” e “ler o mundo”. Nas narrativas de Haddad (2022), um acolhimento com vistas à justiça social é aquele que conta com estratégias linguísticas que reconhecem a existência e a alteridade dos falantes, isto é, a garantia dos Direitos Humanos de cada pessoa.

Comentando-se sobre as políticas e programas específicos que promovem o uso do português como língua de acolhimento e os resultados obtidos com essas iniciativas, Haddad (2022, p. 50-51) explana que:

A conscientização da sociedade acolhedora acerca da humanidade e da individualidade de cada pessoa em situação de proteção e refúgio, as quais se encontram em contextos sociais com os quais não estavam acostumados, mas nos quais continuam sendo agentes ativos, é de extrema importância para a efetividade do acolhimento. O que se busca é a total integração de cada pessoa na sociedade em que vive, sem que esteja presa a marcadores sociais. [...]. Por isso, cabe ao Estado a conscientização da sociedade e a garantia de políticas públicas que atendam aos refugiados, dando-lhes oportunidades de integração social, segurança e agenciamento cidadão no país que o recebe.

Percebe-se, então, que se faz necessária uma conscientização de toda sociedade, que acolhe, a respeito da humanidade e da individualidade de cada acolhido. Políticas públicas devem atender a essas pessoas, oportunizando-lhes integração social e segurança. Por conseguinte, Carvalho (2023) alerta que surge a necessidade de serem ofertados, nas Instituições de Ensino Superior

(IES) em todo o país, cursos de língua portuguesa como língua de acolhimento, bem como cursos de aperfeiçoamento de docentes para essa concepção de ensino.

Carvalho (2023) relata a relevância desses cursos oferecidos pelas universidades públicas, sendo tais cursos medidas necessárias para que os refugiados consigam interagir na sociedade, notadamente, no acesso a emprego e à renda. Consequentemente, a sociedade civil - ONGs e afins e, ainda, as universidades, sobretudo, as públicas - configuram-se como as principais responsáveis pelo acolhimento de tais indivíduos. Ao abordar o tema de acolhimento linguístico, Cursino (2023, p. 70-71) descreve que:

O acolhimento linguístico das comunidades migrantes, face ao descaso do Estado, tem ficado sob a responsabilidade da sociedade civil, dividida em dois grupos: o de cursos de português desenvolvidos em IES, com destaque para as públicas, e o de cursos de português criados e mantidos por ONGs, instituições religiosas e associações culturais. [...] As professoras/os professores do segundo grupo, por sua vez, geralmente são voluntárias/voluntários com percursos acadêmicos e profissionais distintos, que se aproximam de ações de voluntariado. Em sua maioria, não possuem formação no ensino de línguas (materna ou adicionais), tampouco contam com reflexões sobre língua/cultura, linguagem.

É possível notar que o acolhimento, diante da omissão do Estado, é realizado, essencialmente, pelas Instituições de Ensino Superior e ONGs - os professores do segundo grupo, caracterizados por pessoas voluntárias, muitas vezes, não possuem formação específica para atuar com esses grupos - pois, no entendimento de Queiroz (2023), salas de aulas com migrantes, com demandas e questões bastante específicas - exigem pedagogias que consigam transformar diferenças em produtividades, em uma relação migração-letramentos-sociedade.

Além disso, nas reflexões de Queiroz (2023, p. 178), “cabe ao professor a responsabilidade de tentar amenizar o conflito inicial entre aprendente e língua, permitindo que o/a mesmo/a comece a vê-la como instrumento de mediação entre ele/a e a sociedade que o/a recebe”. Ruano e Cursino (2022) descrevem que o Português como Língua de Acolhimento exige dos educadores um caráter ativista, uma vez que as ações desse grupo de profissionais, em conjunto com a comunidade migrante, são as forças

agentivas capazes de estabelecer políticas de inclusão e permanência desses migrantes.

Assim, observa-se que o português como língua de acolhimento tem como foco o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa para os imigrantes de forma situada, reflexiva e inclusiva. Além disso, essa ambientação na língua de acolhimento deverá ocorrer em vários cenários, entre estes, as salas de aula.

### **Explorando caminhos metodológicos: uma jornada qualitativa na pesquisa sobre acolhimento linguístico e língua de acolhimento a partir do estágio**

Em relação aos diferentes tipos de pesquisa, quanto à sua abordagem, os seus objetivos e os seus procedimentos, esta investigação foi caracterizada, respectivamente, como: qualitativa e descritiva. Na pesquisa qualitativa, busca-se produzir informações aprofundadas e ilustrativas, preocupando-se com aspectos da realidade sem precisar quantificá-los, valorizando a descrição do processo investigado, como explicam Silveira e Córdova (2009). Pode-se ainda mencionar que, conforme Prodanov e Freitas (2013), na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão. Além disso, os dados obtidos nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada.

Quanto à pesquisa descritiva, o pesquisador, segundo Prodanov e Freitas (2013), registra e descreve os fatos observados. Ainda, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Conforme Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Neste trabalho, a coleta de dados, provenientes de uma experiência de estágio em campo, também envolveu o diário de campo. A este respeito, Kroef, Gavillon e Ramm (2020, p. 465) apontam que:

O trabalho de campo é uma estratégia importante de pesquisa, uma vez que envolve a articulação de proposições teóricas com a experiência empírica na produção de saberes contextualizados.

[...]. A utilização de diários de campo como ferramenta de pesquisa possibilita visibilizar aspectos da implicação do(a) pesquisador(a) com o campo estudado. Tal modalidade de escrita compreende a descrição dos procedimentos do estudo, do desenvolvimento das atividades realizadas e também de possíveis alterações realizadas ao longo do percurso da pesquisa, além de servir como uma narrativa textual das impressões do(a) pesquisador(a). No diário se traz para o debate os conhecimentos e saberes dos(as) pesquisadores(as), propostas e ações, suas angústias, desejos, avanços e dificuldades. Desta forma, o diário de campo também se constitui como ferramenta de intervenção ao provocar reflexões sobre a própria prática de pesquisa e das decisões em relação ao planejamento, desenvolvimento, método de análise e divulgação científica.

O Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2023, em uma cidade do interior de Santa Catarina que recebe considerável fluxo imigratório, utilizando o diário de campo como ferramenta de sistematização. O estágio em questão aconteceu em um curso de português como língua de acolhimento oferecido por uma instituição pública aos finais de semana, no qual o estagiário esteve inserido em alguns encontros de um semestre. Do referido curso, participaram imigrantes venezuelanos adultos.

Nesse contexto, os diários possibilitam aos pesquisadores a visualização de aspectos relacionados ao campo estudado (Kroef, Gavillon e Ramm, 2020). Esses diários possibilitam narrativas textuais das impressões dos pesquisadores. Tais diários abrangem não apenas registros de procedimentos técnicos, mas também conversas que ocorrem nos corredores e, neste trabalho, serão a fonte de reflexões analisadas e discutidas de forma sistemática.

### **Explorando narrativas linguísticas: desafios no ensino do português como língua de acolhimento para imigrantes**

Durante o estágio, o diário de campo foi empregado como instrumento para registrar os dados observados. Em setembro de 2023, essa ferramenta registrou interações com os alunos do primeiro nível (básico), tal como:

*- A professora está fazendo uma mistura de línguas (Português e Crioulo).*

Campelo (2021) relata a relevância do Português como língua de acolhimento, essencialmente, para atender aos anseios linguísticos, culturais e sociais desses imigrantes. Queiroz (2022) percebe que o ensino e a aprendizagem de Português, para esses imigrantes, apresentam características e metodologias próprias. Assim, Soares (2019) relata que o acolhimento linguístico tem pontos comuns com o que denomina 'curso tradicional', mas apresenta peculiaridades distintas de uma aula convencional, tanto no modo de abordagem, como nas características dos participantes, bem como no material didático produzido.

Entende-se que os processos pedagógicos potencializam um processo de ensino e aprendizagem mais significativo, na medida em que reconhecem e valorizam cada um dos sujeitos que dele participa. Outras situações observadas e registradas no diário, ainda no mês de setembro, estavam relacionadas a pontos específicos, como contar em português e aprendizagem sobre cores:

*- Eles estão aprendendo a contar em Português.*

*-Eles estão aprendendo as cores (nesta unidade, pelo menos).*

Estas situações em sala de aula sinalizam uma construção de conhecimentos essenciais para descrever objetos, roupas, alimentos e outros elementos do ambiente, facilitando a comunicação básica. Já quanto aos números, eles são cruciais para situações cotidianas, como contar dinheiro, dizer a hora, comprar produtos em uma loja e até mesmo pegar um ônibus. Além disso, compreender os números é importante para compreender informações básicas, como números de telefone ou endereços. Assim, refletimos sobre a centralidade de se considerar os usos sociais da linguagem em contexto de interação com os outros e em situações variadas por parte dos imigrantes.

Para Barbosa e Bernardo (2016), a língua de acolhimento é orientada para a ação. Há um saber-fazer que contribui para a integração à vida diária e às convenções sociais. Assim, as necessidades comunicativas dos imigrantes perpassam por diversos setores da vida, como educação, trabalho, saúde, moradia, relações pessoais, dentre outras. Nesse sentido, conforme Pedroso (2022), o conhecimento da língua majoritária do país de acolhida é um dos elementos que pode oportunizar uma melhor capacitação desses migrantes

para se integrarem na sociedade brasileira. Para Soares (2019), o acesso à língua, nesse sentido, é um instrumento, um meio de comunicação. As seguintes informações também foram registradas no diário de campo, ainda no mês de setembro 2023, dentre as quais, a utilização de ferramentas pedagógicas, como os vídeos:

*- Professora trouxe um vídeo sobre as cores para eles internalizarem o conteúdo’;*

Observou-se que, após a apresentação do vídeo, um aluno apresentou as cores aprendidas, para a classe. Vallc (2021) compreende que o conhecimento da língua do país de acolhimento é condição de desenvolvimento e autonomia pessoal. Por conseguinte, observa-se como a educação pode desempenhar um papel fundamental na construção de pontes entre culturas, possibilitando não apenas a aprendizagem linguística, mas cultural e social. Vídeos e jogos, portanto, podem ter sido uma maneira descontraída que a professora da turma utilizou para construir conhecimento. No diário de campo, no mês de setembro de 2023, há os seguintes registros:

*‘Professora sempre dá um feedback de pronúncia para os alunos depois que a pessoa falou (feedback individual)’;*

*‘Os colegas estão ajudando uns aos outros durante as atividades de fala e repetição das palavras’.*

O *feedback* da professora é relevante para reforçar a pronúncia, dando chance aos alunos para que tenham liberdade de exercitá-la em sala de aula. Os colegas de classe também ajudam uns aos outros, com relação à pronúncia. Além disso, essas atividades ajudam esses alunos em seu cotidiano social e laboral. Ruano e Cursino (2022) descrevem que o Português como Língua de Acolhimento exige dos educadores atitudes ativistas, capazes de estabelecer políticas de inclusão e permanência desses migrantes, conforme já indicado. Os alunos interagiram bastante, responderam a todas as perguntas, questionaram e fizeram todas as atividades propostas. Queiroz (2022) comenta que, dentre os objetivos norteadores desses educadores, incluem-se amenizar o conflito inicial entre estudante e idioma, promovendo ações para que essa aprendizagem seja compreendida como elemento mediador entre quem chega e quem recebe.

Notou-se que, durante as aulas, as atividades propostas proporcionavam momentos de interação entre os alunos e entre os alunos e a professora, podendo levar a maior percepção de acolhimento, por parte dos imigrantes. Nessa direção, Aguiar (2021) comenta que a língua de acolhimento possibilita ao aprendiz a inserção em contextos de práticas sociais. Campelo (2021) considera, então, que quanto mais os migrantes sentirem que fazem parte do país de acolhida e da sua sociedade, mais depressa estarão prontos para adquirirem as competências linguísticas necessárias.

No mês de outubro de 2023, o diário apresenta informações sobre como agir situações cotidianas, como em compras em supermercados:

*- Na aula anterior, eles estavam aprendendo sobre como fazer compras no supermercado.*

Para Barbosa e Bernardo (2016), a língua de acolhimento tem um saber-fazer que contribui para uma interação real a vida diária. Soares (2019) assinala que a ambientação na ‘língua de acolhimento’ deve ocorrer não apenas em sala de aula, mas também em outros cenários, como em situações de compra de bens de consumo.

A compra de bens de consumo apontada como exemplo no registro destaca a importância de habilidades linguísticas específicas para contextos práticos, como negociar, fazer escolhas informadas e compreender transações cotidianas. Assim, a abordagem no ensino de línguas sugere que a aprendizagem seja centrada em situações do mundo real. Isso significa não apenas fornecer conhecimento linguístico, mas também capacitar os aprendizes para interações significativas em diversos cenários, contribuindo para a integração na sociedade de acolhimento.

No diário de campo, foram registradas, ainda, informações sobre aspectos relacionados à utilização de instrumentos pedagógicos (vídeos), no mês de outubro de 2023:

*‘O professor passa um vídeo para os alunos e depois farão uma discussão sobre esse vídeo’;*

*‘O professor da sala volta os vídeos muitas vezes, para os alunos entenderem, mas ainda assim alguns alunos tiveram dificuldades’.*

Para Vallc (2021), o ensino e aprendizagem de língua portuguesa como língua de acolhimento tem como foco a inclusão dos imigrantes, no sentido de valorizar suas vozes e suas histórias. Carvalho (2023) comenta que o não conhecimento do idioma dificulta o acolhimento e a integração desses estrangeiros.

Em síntese, no ensino de línguas no contexto da imigração, destaca-se a importância de uma abordagem inclusiva que reconheça e celebre a diversidade cultural, ao mesmo tempo em que oferece as ferramentas práticas necessárias para a integração efetiva dos imigrantes na sociedade de acolhimento, bem como a relevância de recorrer a distintas tecnologias para atingir esses objetivos (TEDESCO, STRIEDER e LACERDA, 2020). Aguiar (2021) entende que a prática em sala de aula de português como língua de acolhimento aprimora a capacidade de leitura e de escrita do educando, auxiliando-o a construir as bases para uma reflexão do uso da linguagem, para que ele possa constituir-se como sujeito, agente ativo na sociedade em que vive. Campelo (2021) destaca, ainda, que quanto mais os imigrantes perceberem-se como pertencentes ao país que os acolhe, mais terão condições de adquirir voz e independência para atuar como membros bem-sucedidos da sociedade.

Apresentaram-se, também, situações em que os alunos sentiam ‘vergonha’ de falar na frente de outras pessoas. Assim, nos registros no mês de outubro de 2023, têm-se:

*Uma aluna esta com vergonha de falar português diante dos colegas, então outra aluna diz que ela tem que começar a perder a vergonha, pois a prova que eles terão no final do curso será somente em português e que não poderá ser usado o francês ou o crioulo.*

É fundamental criar um ambiente em que a diversidade linguística seja valorizada e a interação seja vista como uma oportunidade para aprender uns com os outros. Além disso, é importante ressaltar que a dificuldade em se expressar na língua de acolhimento pode ser atribuída ao fato de ter havido a presença de uma pessoa diferente na sala de aula durante o estágio naquele dia (o estagiário). Ao enfrentar a vergonha de se expressar em um novo idioma, os alunos podem não apenas superar desafios linguísticos, mas também contribuir para a criação de uma comunidade educacional mais rica e

inclusiva. O ensino e a aprendizagem incluem a abordagem do domínio profissional, dos direitos sociais e da integração temporária ou permanente ao país de acolhimento, conforme explica Zambrano (2021).

Tal registro demonstra a importância de uma abordagem educacional abrangente que não apenas aborde aspectos técnicos ou linguísticos, mas que também promova a compreensão dos direitos e responsabilidades sociais. As demais informações também registradas no mês de novembro de 2023, no diário, revelaram aspectos relacionados à proficiência na língua portuguesa, realizadas no mês de novembro/2023:

*'Um professor de fora começa com uma conversa com os alunos para ver o nível de proficiências na língua. Para isso, ele pediu para que os alunos falassem sobre a sua comida favorita, idade e de onde eles vêm'*

Campelo (2021) relata que o português como língua de acolhimento tem como objetivo maior ensinar as pessoas a se inserirem na sociedade. Essas pessoas almejam poder ter uma base linguística que lhes possibilitem melhor sobrevivência no meio social. Aguiar (2021) reforça que a Língua de Acolhimento é, na verdade, uma Língua Adicional, sendo ensinada ou aprendida, necessariamente, em dois contextos particulares: ou situação de refúgio ou em imigração acrescida de vulnerabilidade social, promovida pela busca por emprego e condições sociais mais seguras.

Por fim, apresentam-se registros de pontos específicos da língua portuguesa. Dentre estes, os realizados no mês de novembro de 2023:

*'O professor agora está falando sobre maneiras "bonitas" de fazer perguntas, como o 'por favor'.*

Observa-se que estes ensinamentos em sala de aula auxiliam os alunos em atividades básicas do dia a dia, como pegar um ônibus, no relacionamento com os colegas de trabalho, atividades em grupo, dentre outras situações. Cursino (2023) ressalta que, para os imigrantes, dominar o idioma local é aspecto fundamental para a sua integração, tanto no contexto individual (garantia da autonomia) como coletivo (harmonia social). Portanto, alça a língua de acolhimento como fator basilar para a inserção social e para o sucesso de indivíduos em deslocamento forçado na sociedade de acolhida. O registro, desta forma, ressalta a interconexão entre a autonomia individual e a

harmonia social, destacando como o domínio do idioma é um elemento essencial para ambas as dimensões, contribuindo para o enriquecimento mútuo entre os imigrantes e a sociedade de acolhimento.

## **Conclusão**

Em relação a refletir sobre o ensino da língua portuguesa a partir da perspectiva do português como língua de acolhimento, a pesquisa de campo sinalizou que o ensino do português permite a inserção, a interação, o diálogo, o entendimento de tradições culturais, competências para atividades cotidianas, como compras e negociações, ingresso no mercado de trabalho, dentre outras necessidades e anseios das pessoas na sociedade.

No território nacional, além das iniciativas do Estado, organizações não governamentais, igrejas e universidades públicas e privadas também têm oferecido apoio linguístico aos imigrantes. Assinala-se que o conhecimento da língua do país acolhedor é essencial para o desenvolvimento, a autonomia, a comunicação, a interação, para o entendimento das tradições e culturas a esses imigrantes. Além disso, a língua portuguesa como língua de acolhimento foca na inclusão dos imigrantes, no sentido de dar valor às suas histórias, vozes, incluindo-os na sociedade, como cidadãos de direitos e responsabilidades que, embora estejam se inserindo em uma nova realidade, trazem consigo suas experiências e vivências que constituem suas identidades.

Sendo assim, esses indivíduos almejam poder ter uma base linguística que lhes possibilitem melhor integração e sobrevivência no meio social. Porém, o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa aos imigrantes exigem metodologias próprias, tanto no modo de abordagem, como no material didático.

A língua de acolhimento é guiada para a ação, contribuindo para a integração à vida diária, pois as necessidades comunicativas dos imigrantes perpassam por diversos setores da vida, construindo pontes entre culturas. Assim, dentre os objetivos norteadores desses educadores, inclui-se amenizar o conflito inicial entre estudante e idioma. Demonstrou-se, também, a relevância de habilidades linguísticas específicas para contextos diários dos imigrantes, incluindo-se compras em supermercados, negociações, busca por emprego... Logo, não seria apenas mediar conhecimento linguístico, mas

também em capacitar os aprendizes para interações significativas em diversos cenários, contribuindo para uma integração na sociedade.

## Referências

- AGUIAR, Lucas. C. *Ver, julgar, agir e rever para acolher: uma abordagem sociocognitiva no ensino de português brasileiro como língua de acolhimento*. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/41811>. Acesso em: 16 de julho de 2024.
- BARBOSA, Lúcia M. A.; BERNARDO, Mirelle A. S. A importância da língua na integração dos/as haitianos no Brasil. In: CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia; DUTRA et al. (orgs.). *A imigração haitiana no Brasil: características sócio-demográficas e laborais na região sul e no Distrito Federal: Brasília: OBMIGRA, 2016, cap. IX, p. 133-143*. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/A\\_imigracao%3%A7%3A3o\\_Haitiana\\_no\\_Brasil\\_Characteristicas\\_Demograficas\\_e\\_Laborais\\_na\\_Regiao\\_Sul\\_e\\_no\\_Distrito\\_Federal.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/publicacoes/A_imigracao%3%A7%3A3o_Haitiana_no_Brasil_Characteristicas_Demograficas_e_Laborais_na_Regiao_Sul_e_no_Distrito_Federal.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.
- BALZAN, Carina F. P. et al. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. *Gragoatá, Niterói*, v. 28, n. 60, p. 1-29, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gragoata/a/RrXs5PDCTBsBC6Dp66Czr6G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.
- BARROS, José D´Assunção Barros. *A revisão bibliográfica: uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa*. Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 103-111, jul./dez. 2009.
- CAMPELO, Maria L. B. *Português língua de acolhimento: impactos de um curso de extensão para a comunidade externa na Universidade Federal do Piauí*. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41485>. Acesso em: 30 out. 2023.

CARVALHO, Arielle A. A importância da criação de cursos de língua portuguesa voltadas para a recepção dos refugiados no estado brasileiro. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 1614-1628, ago. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11027/4729>. Acesso em: 30 out. 2023.

CURSINO, Carla A. Discussões sobre formação de professoras/professores de PLAC em ações de voluntariado. *Revista X - Universidade Federal do Paraná*, Paraná, v. 18, n. 1, p. 64-90, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/88061/49190>. Acesso em: 30 out. 2023.

CURSINO, Carla et al. Português brasileiro para migração humanitária (PBMIH): reflexões linguísticas e pedagógicas para o ensino de PLE em contexto de migração e refúgio. In: RUANO, Bruna Pupatto; SANTOS, Jovania Maria Perin; SALTINI, Lygia Maria Leite (orgs.). *Cursos de português como língua estrangeira no CELIN-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula*. Curitiba: Ed. UFPR, 2016, p. 317-336.

HADDAD, Maísa R. *Quem fala a língua de acolhimento?* um estudo sobre refúgio e decolonialidade. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14065>. Acesso em: 30 out. 2023.

KROEF, Renata F. S.; GAVILLON, Póti; RAMM, Laís V. Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa intervenção. *Estudos e Pesquisas e Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, maio./ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v20n2/v20n2a05.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MIRANDA, Yara Carolina Campos de; LOPEZ, Ana Paula de Araújo. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de português como língua de acolhimento. In: FERREIRA, Luciane Corrêa et al. (orgs.). *Língua de acolhimento: experiências no*

Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019, p. 17-40.

- PEDROSO, Renata C. *Ensino de português como língua de acolhimento: parâmetros e perspectivas a partir da análise de materiais didáticos*. 2022. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/258029/001168388.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2023.
- PRODANOV, Cléber; FREITAS, Ernani C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- QUEIROZ, Francisco L. O. Português como língua de 'acolhimento': ressitando o conceito. *Pensares em Revista*, São Gonçalo, n. 27, p. 166-191, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/74157/45957>. Acesso em: 30 out. 2023.
- \_\_\_\_\_. *Geo-Ontoepistemologias decoloniais: educação linguística e 'Português como Língua de Acolhimento'*. 2022. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagens), Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4962>. Acesso em: 30 out. 2023.
- RUANO, Bruna P.; CURSINO, Carla A. Passarela: reflexões sobre português como língua de acolhimento para fins acadêmicos. In: KUHN, Tanara Zingano et al. *Português língua pluricêntrica: das políticas às práticas*. São Paulo: Pontes Editores, 2022, cap. 3, p. 60-93. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Tanara-Zingano-Kuhn/publication/369526105\\_Portugues\\_lingua\\_pluricentrica\\_das\\_politicas\\_as\\_praticas/links/64232a2e92cfd54f8435631b/Portugues-lingua-pluricentrica-das-politicas-as-praticas.pdf#page=60](https://www.researchgate.net/profile/Tanara-Zingano-Kuhn/publication/369526105_Portugues_lingua_pluricentrica_das_politicas_as_praticas/links/64232a2e92cfd54f8435631b/Portugues-lingua-pluricentrica-das-politicas-as-praticas.pdf#page=60). Acesso em: 30 out. 2023.

- \_\_\_\_ Multiletramentos e o *second space* no ensino-aprendizagem de PLAC: da teoria à prática. In: FERREIRA, Luciane Corrêa et al. (orgs.). *Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019, p. 41-63.
- SILVEIRA, Denise T.; CÓRDOVA, Fernanda P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, unidade 2, p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 05 nov. 2023.
- SOARES, Morgana M. P. *Acolhimento linguístico em curso: português para refugiados*. 2019. 187 f. Tese (Doutorado em Estudos da Língua), Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/16934>. Acesso em: 30 out. 2023.
- TARQUINIO, Márcia C. V. *Desafios do acolhimento linguístico de imigrantes haitianos em Florianópolis: análise crítica da mediação de intérpretes*. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 202. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220441/PGET0496-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2023.
- TEDESCO, A. L., STRIEDER, R., & LACERDA, T. E. de. *Educação humanizadora e o uso das tecnologias*. fólio - Revista De Letras, n. 11, v. 2, 2020.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALLC, Mara L. *'Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima': português como língua de acolhimento para imigrantes*. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo,

2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25821>. Acesso em: 30 out. 2023.

ZAMBRANO, Cora H. G. *Acolher entre línguas: representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima*. 2021. 226 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/39467>. Acesso em: 30 out. 2023.

**ABSTRACT:** Portuguese as a language of integration relates to migrants' integration into the host country, as it addresses their needs and the social conventions they must master in their new life context. In this regard, the general aim of this study is to reflect on the teaching of the Portuguese language from the perspective of Portuguese as a language of integration. To this end, a qualitative research study was conducted during supervised internship practices in the undergraduate Language and Literature program. A field journal was used for data collection. The language of integration contributes to integration into daily life, as immigrants' communicative needs span various sectors, such as education, work, health, housing, and personal relationships. The role of Portuguese as a language of integration and its impact on immigrant integration is essentially related to insertion, interaction, understanding of cultural traditions, and competence in everyday activities such as shopping, negotiations, and entering the job market, among other needs and aspirations of these immigrants in society. Thus, this research allowed for the observation that Portuguese, as a language of integration in the context of migratory flows within Brazilian territory, is relevant in addressing the various social roles of immigrants in their new place of residence.

**KEYWORDS:** Immigrants; Welcoming Language; Portuguese as a Welcoming Language.